

Projecto Terras - Espaço Mulher, promove encontro sobre lei de terras e Práticas Costumeiras, nos municípios da Chicala Cholohanga e Cachiungo



Ainda neste número:

Pág n^o:

<i>Editorial</i> -----	2
<i>Notícias das Comunidades</i> -----	3-5
<i>Projecto Terras - Espaço Mulher, promove encontro sobre lei de terras e Práticas Costumeiras, nos municípios da Chicala Cholohanga e Cachiungo</i> -----	7
<i>DW-Huambo promove encontro com membros dos CACS para uma reflexão sobre o novo processo de legalização de terras agrícolas e agricultáveis</i> -----	8

Editorial

A transição de um ano para outro convida-nos à reflexão sobre as experiências vividas, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas. Entre momentos positivos e negativos, surge a oportunidade de renovar compromissos e projetar ações que promovam melhores resultados no novo ciclo que se inicia.

Neste contexto, é essencial que cada um de nós defina metas realistas, alinhadas com o ambiente político, social e económico em que estamos inseridos. Sonhar continua a ser fundamental, mas é igualmente importante que esses sonhos sejam sustentados por estratégias concretas, capazes de gerar impacto positivo e duradouro nas nossas vidas e nas nossas comunidades.

A grandeza do ser humano manifesta-se na sua capacidade de contribuir para o bem comum. Pequenas ações, quando somadas, têm o poder de transformar realidades. Ao adotarmos atitudes responsáveis nos nossos espaços de convivência, estaremos a fortalecer o desenvolvimento local, que, por sua vez, impulsiona o progresso da nossa província e do nosso país.

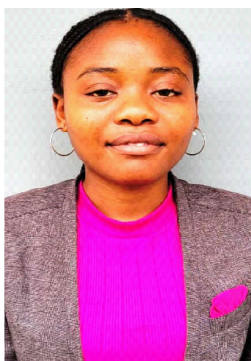
Importa também que as nossas metas integrem uma dimensão coletiva, promovendo o equilíbrio entre a realização individual e o bem-estar social. Só assim poderemos contribuir para a redução de desafios persistentes, como a fome e a pobreza, que ainda afetam muitas famílias.

Nesta edição do “Ondaka”, destacam-se igualmente problemáticas que continuam a marcar as nossas comunidades, como a violência e os assaltos, que comprometem a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Auguramos que este novo ano seja repleto de realizações, reforçando o compromisso de todos na promoção de uma convivência harmoniosa.

Desejamos uma boa leitura!

Espaço do Leitor



Chamo-me Angelina Jamba António Jaime, estudante do ensino médio de Comunicação Social no Instituto de Ciências Religiosas de Angola “ICRA”, residente na província de Luanda, município de Cacaco. É com enorme prazer que escrevo para o

jornal Ondaka, um meio de comunicação que tem desempenhado um papel relevante no acesso à informação nas comunidades, destacando-se pelo seu compromisso com a informação, contribuindo de forma significativa para a conscientização das comunidades e para o fortalecimento do conhecimento. As suas publicações em português e em Umbundu representam um importante instrumento de inclusão social, permitindo que diferentes públicos tenham acesso à informação.

Assim, deixo as minhas felicitações a toda a equipa do jornal Ondaka pelo empenho, profissionalismo e dedicação em levar informação de qualidade às comunidades.

Ficha Técnica

Coordenação: Amílcar Salumbo

Paginação e Impressão: António Jeke

Redação e Reportagem: Grupos Comunitários

Ilustração: António Jeke

Tradução: Grupos Comunitários

Supervisor: Moisés Festo

Produção: Grupos Comunitários

Editado por: Development Workshop- DW

Endereço: Rua 105, nº 30, Capango-Huambo

Tel: (244) 412 20338/ 923371859

Email: dinhofesto@gmail.com

Nº de Registo: MCS - 514/B/2008

Tiragem : 2000 exemplares

Cíume causa conflito

Dois jovens envolveram-se sexualmente com uma jovem e o acto resultou em gravidez. O facto ocorreu numa aldeia próxima do sector de Kandandi que dista a 5 km com a aldeia de Muecália. Para dissipar as dúvidas a jovem confessou alegando que a gravidez não era de nenhum que se envolveram mas de um outro. A jovem disse isso mesmo momentos antes da sentada na Ombala de kandandi, facto que resultou em uma briga, violência e ferimentos. O soba foi obrigado a accionar a segurança da Ombala para pôr ordem o local tendo os confusionistas se posto em fuga.



Esepa linena ema

Vamwe akwendje vavali , vimbo limwe otchipepi lombala yo Kandandi , valinga uvasi la umwe ukâi noke wamina. Otcho valyupe onumbi ukâi vopula pole eye wavatambula hety kaminile la yumwe pokaty kavavali. Etambululo eli lya koka ema, okulitipula lokulilemehã pokaty kavo yu tchakisika okwenda kombala. Soma yo mbala watuma akwendje vahe ndetchi apalanga otcho vatepe ema lyatcho pole akwendje vatila.



Consumo de álcool causa prejuízos

No sector de Kandandi, município do Bailundo, alguns adolescentes na casa dos 15 anos de idade sob o efeito da droga diazepam, invadiram a lavra de um agricultor com o objectivo de se apoderarem de alguns produtos. Por sorte, o dono encontrou-os na lavra, apanhou-os e, de seguida, levou-os à sua casa; convocou os pais a quem obrigou a pagar os produtos roubados.

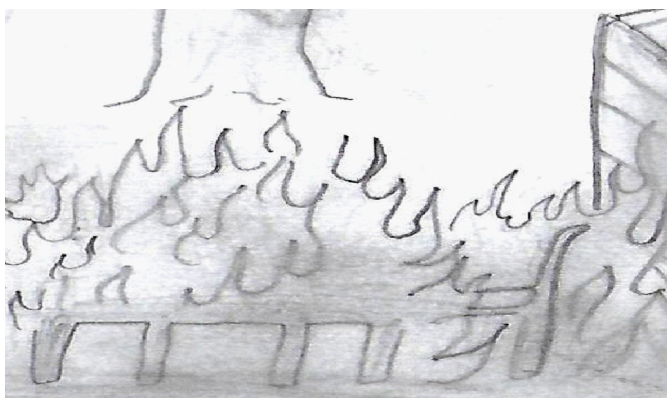


Uholwa unena apese

Vamwe amãlehe vakwanhamo akwi la talõ vanhwa ovikolakola vihamba vikolwisa veti diazepam, noke yatcho vaenda vepya lyamãle otcho vanhane. Tchilinga osande mwele ukwepya wavatuvilila yu vakwatiwa. Vambatiwa kondjo yukwepya, noke olondjali vyavo vyapañginhiwa kwenda vyakisikiwa okufeta ovipako vyosi vyanholehã. Etchi tchalipita vimbo lyo Kandandi.

Incêndio num jango, mulher com ferimentos hospitalizada

Uma fogueira causou incêndio de um Jango na aldeia de Kandandi. Tudo aconteceu quando algumas mulheres que se abrigavam num jango, em consequência da chuva acompada de um forte vento, decidiram abrigar-se no jango, tendo a cobertura caído sobre a fogueira. Uma entre elas teve dificuldades de se livrar do incêndio por causa dos paus caídos do teto. Graças à intervenção das outras mulheres o pior não aconteceu, e entretanto foi levada para o hospital em consequência dos ferimentos e queimaduras.



Okãyi opya omo liyondalu

Vimbo lyo Kandandi vamwe akãyi vakwanhamo akwi atatu lepandu vali vakala loku unda ombela, veteke lye kwi kosãi ya tchembanhim. Omo lyo ombambi kwenda ofela valinga otchiyokola tchondalu otcho vayotele ko. Osaka yondjo omu vakala yawa. Osimbu vakala lokutila otcho kavakapie umwe ukâi kakale lokutchitelã okutunda mo mekonda lyoviti, yu tchakisika vakwavo okuupa mo. Eye wapya pole wambatiwa kombutika yuhaye. **Grupo: Kandandi**

Acidente de viação causa graves ferimentos

Na aldeia de Mbinda, a 5 km do sector de Kandandi, teve lugar um acidente na estrada que liga o município do Bailundo ao município do Alto-Hama. Alguns comerciantes que transportavam cabritos e galinhas para o Bailundo tiveram a viagem interrompida por conta de um acidente devido ao mau estado das viaturas quanto à iluminação.

A viagem para o Bailundo deu-se pela noite e por falta de iluminação duas viaturas colidiram. Do acidente, resultaram ferimentos graves por parte dos seus ocupantes que foram transportados para o Hospital Central do Huambo onde estão a receber assistência médica. O facto aconteceu em Janeiro último.

Soba morre por trovoada

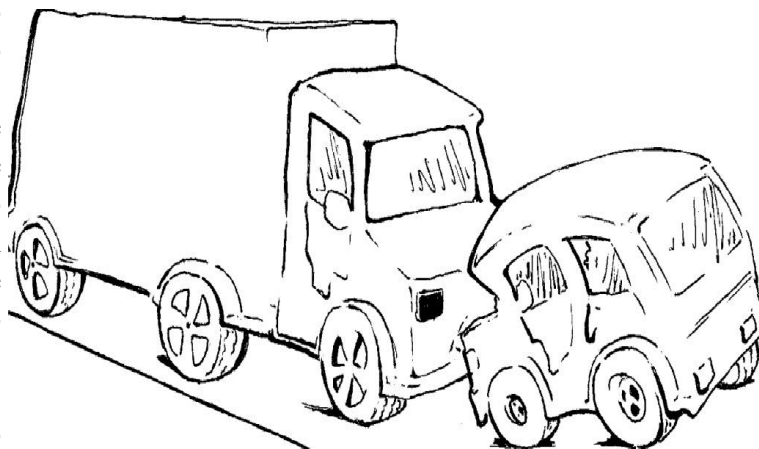
Na aldeia de Tchiwisi, um soba recém intronizado morreu por causa de uma trovoada. O facto inédito ocorreu no dia 15 de Novembro de 2025. Segundo apurou o Jornal Ondaka a morte do soba deveu-se à sua intronização pelo facto de ser detestado por alguns mais velhos na aldeia de Tchiwisi. A acusação da morte pesa sobre dois senhores da comunidade que terão enfeitado o soba que morreu por uma trovoada. Os aldeões de Tchiwisi reprovaram tal atitude.

Morte de duas cabeças de gados

Dois jovens que se encontravam a cultivar numa lavra com os bois na localidade de Atende, município do Sambo, foram surpreendidos logo pela manhã, quando por volta das 10 horas começou a chover. De seguida, um trovão bateu nos bois e naquele instante as duas cabeças de gado caíram e morreram. Os dois jovens camponeses caíram com o susto, ficaram estatelados no chão por alguns instantes e quando recuperaram do susto os bois já estavam sem vida. O facto abalou a comunidade de Atende por ser a primeira vez a acontecer.

ungunda usupuka okulivaluva

Vimbo lyo Mbinda umwe nungambo walivalula tchalwa omo lyungunda vatapalo tchi lokwenda ko Mbalundu otcho a kalandise olo hombo kwenda



olosandji. Ungunda kwenda okulivalula kwalipita omo lyombinete kayakwetele otchinhi. Otchinhi tchombinete katchi kasi tchiwa otcho

tchakoka okulitusula lokulivalula kwomanu vaendelele vovyendelo.

Olombeyi vikasi kombutika inene yuhayele yoko Wambu okukwamisiwa lovibanda omo lyapute anene. Otchilunga tchalipiuta ko kâyi ya susu yulima ulo.

Grupo: Kandandi

Soma ofa omo lyotchikelû

Otchikelu tchaponda soma yo vimbo yo Tchiwisi. Otchilunga tchalipita veteke lyekwi la talô kosâyi yakuvala. Olonungambo vyo tchiwisi vapopya hety okuvyalekiwa kusoma okwo kwanena olofa, omo pokaty kavo kavatchisolele. Akulu vavali vovimbo ovo valundiliwa okuloa soma yoliye wasanga olofa omo lyo tchikelu. Elinga lyapiswa tchalwa vimbo lyo Tchiwisi.



Olongombe vifa omo lyotchikelû

Otchikelu vimbo ly Atende tchaponda olongombe vivali vyakala kokanga. Otchilinga tchalipita kelivala lyekwi komele vepya omu akwendje olonalâva vyakwendje vakala lokulima lolongombe. Otchikelu tchaveta apa olongombe vyakala lakwendje, noke vosi vakupukila posi. Okupita akukutu vamwe akwendje vapasuka po pole olongombe vyafa. Otchilunga etchi tchasumwisa omanu vimbo. Ondjandja ya tete tchilipita vimbo



Grupo: Sambo

Poligamia

Na aldeia de Kasendje um cidadão divorciou-se da sua esposa por infidelidade conjugal. Tudo deu-se na ausência do marido que se encontrava em Luanda

prestando trabalhos quando a esposa

manteve uma relação sexual com outro homem. A família ao aperceber-se chamou de imediato o marido para resolver o problema. A solução encontrada foi a separação. O facto ocorreu no dia 15 de Janeiro do ano em curso.

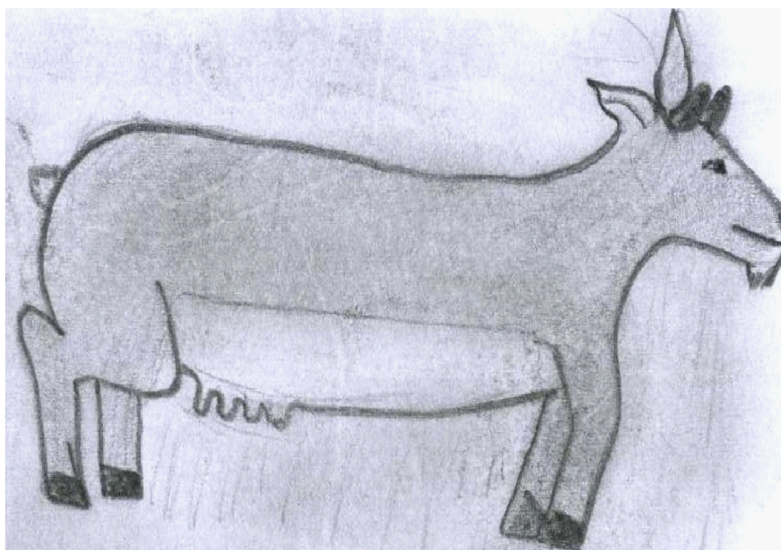


Cidadão morre por apanhar um cabrito

Na aldeia de Canata, município do Cuima, um cidadão morreu supostamente por ter apanhado um cabrito.

Tudo aconteceu quando um cidadão camponês quis ir a lavra e pelo caminho, já fora da localidade, encontrou um cabrito andando pela mata. Sem exitar pensando que fosse uma presa, apanhou-o e levou para casa. Depois de alguns dias o mesmo cidadão começou a sentir algo estranho, e a família resolveu levar o cabrito lá onde o senhor o tinha encontrado, juntamente com uma galinha, esperando que a doença que o incomodava pudesse passar. Entretanto pouco depois o mesmo homem

chegou a morrer. Na ladeia comentavam dizendo que a causa da morte se deve pelo cabrito apanhado.



chegou a morrer. Na ladeia comentavam dizendo que a causa da morte se deve pelo cabrito apanhado.

Ukãï olweyela ulume wahe

Vimbo lyo Kasendje ko tchikandjo yo Km 25 umwe ulume walitepa lukãyi wahe omo lyokweyela luvasi.

Ulume walitepa lukãyi wakala kombala inene yo Luanda okulinga upange, ukãyi vimbo vo Kasendje walinga uvasi lulumwe wakamukwavo,

pole etchi epata lya tchiyeva lyavilikiya ulume ko Luanda otcho lipotolole otchintangi. Elivala lilo epata lyondjo lyalitepa.

Olombangulo vyapotolwiwa veteke lyekwi la tãlo ko sãï ya Susu.

Okwalula o hombo cunena olofa

Vimbo lyo Kanata ko luvumba lwo kwima umwe nungambo wasanga olofa omo lyo kukwata o ohombo vusenge.

Ulume watundile kondjo waloñgele kovapya. Etchi apitila vusenge wasanga imwe o hombo iñgwañgwala. Eye kwendje waikwata waikapa kapepe wayambata kondjo.

Papita ñgo oleneke vimwe ulume wafetika okumolã

vina havioko yutchakisika okuyambata vusenge ayutundile, pole epata lyavandeka ko osandji. Lalopo okuvela kwatongeka vomuno ulume, kwendje eye weya okutula omwenho. Vimbo lyo

Kanata omanu heti o ohombo yatchikoka.

Grupo: Km 25

DW Sensibiliza 10 mil pessoas no Huambo sobre a Lei de Terras

21 de Janeiro 2026/Angop/Zeferino Zinga / Jornalista



Huambo - Dez mil pessoas foram sensibilizadas, nos últimos quatro anos, no Huambo, sobre a Lei de Terras e o Direito Costumeiro pela

Organização não-governamental angolana Development Workshop (DW), com o objectivo de prevenir conflitos comunitários.

Em declarações à ANGOP, esta quarta-feira, o coordenador do projecto de Terras da DW na província do Huambo, Moisés Festo, disse que as sensibilizações foram feitas em acções formativas e nos encontros com as autoridades tradicionais, líderes de diversas franjas da sociedade e a administração local do Estado.

Afirmou que a iniciativa teve um impacto positivo, pois mais de 50 por cento destas pessoas hoje sabem sobre a existência deste instrumento jurídico, que é a Lei nº 9/04, de 9 de Novembro, em consonância com as práticas costumeiras, para a defesa dos seus direitos e a protecção dos recursos naturais.

Apesar da lei, pediu mecanismos igualitários no acesso à terra, tanto pelas entidades governamentais, como pelas práticas costumeiras, para que ninguém tenha mais facilidade que os outros.

Moisés Festo defendeu a melhoria no licenciamento, sobretudo nos processos exigidos para a obtenção de um título legal do espaço, para além dos honorários envolvidos que devem estar de acordo com a capacidade financeira das comunidades.

Defendeu que para a legalização de um espaço no meio urbano ou rural, o preço de cada metro quadrado deve estar acessível e/ou em concordância com o salário mínimo nacional, para facilitar o acesso à habitação e à actividade agrícola.

Salientou que as taxas devem ser agravadas para todos os que possuem terras para a prática da agricultura ou qualquer outro objectivo, mas não fazem qualquer aproveitamento útil.

A Lei n.º 9/04, de 9 de Novembro, é a Lei de Terras de Angola, que estabelece as bases gerais do regime jurídico fundiário e define a terra como a

propriedade originária do Estado, regulando a concessão de terrenos, os direitos das comunidades rurais e a protecção de recursos naturais.

A DW Angola existe desde 1981 e tem escritórios em Luanda, Huambo e Cabinda, com o objectivo de ajudar o desenvolvimento de políticas e programas de assentamentos de pessoas, apoio à sociedade civil e ao processo de descentralização, em colaboração com as organizações comunitárias e o Governo local.

Cooperativas Agrícolas no Lunduimbali beneficiam de fertilizantes para reforço da segunda época

13 de Janeiro de 2026/Portal do Governo do Huambo

No âmbito da visita de trabalho do Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, ao município do Lunduimbali, famílias camponesas organizadas em cooperativas agro-pecuárias beneficiaram de fertilizantes agrícolas para reforçar a produção na segunda época que decorre entre os meses de Fevereiro e Março, com maior incidência na cultura do feijão, uma das principais culturas da região.

Foram distribuídos fertilizantes composto 12-24 e adubo simples, nomeadamente sulfato de amónio, insumos essenciais para o incremento da produtividade agrícola, beneficiando mais de 400 agricultores.

Durante a mesma actividade, foram igualmente entregues kits domésticos de panificação, com o objectivo de diversificar as fontes de rendimento das famílias, promover o auto-emprego e reforçar a resiliência económica das comunidades locais.

A iniciativa enquadra-se nas acções do governo provincial do Huambo para fortalecer a produção agrícola, melhorar as condições de vida das populações rurais e impulsionar o desenvolvimento socioeconómico local. Na sequência, o Governador

P e r e i r a
A l f r e d o
constatou as obras de construção das futuras instalações do complexo administrativo autárquico.



Projecto Terras - Espaço Mulher, promove encontro sobre lei de terras e Práticas Costumeiras, nos municípios da Chicala Cholohanga e Cachiungo



como a Lei de Terras, devendo ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento embora mas em muitas das nossas culturas e costumes a mulher seja prejudicada no que diz respeito ao direito à terra, deixando-a sempre em condição inferior, como o que se verifica em muitas das nossas comunidades, em que os pais no que toca à distribuição dos bens, priorizam os homens deixando as

No âmbito do projecto Espaço Mulher, implementado pela Development Workshop em três municípios (Huambo, Chicala Cholohanga e Cachiungo) que conta com o apoio da Rooftops Canadá, realizaram-se encontros sobre lei de terras e Práticas Costumeiras no dia 14 de Janeiro, na comunidade de Boas Águas no município da Chicala Cholohanga, e no dia 28 de Janeiro na aldeia de Cachilengue no município do Cachiungo, do ano de 2026.

Em gesto de abertura, a supervisora Violeta Etumba começou por dizer que a DWA faz parte do leque das organizações não-governamentais que actuam no País desde 1981, tendo estas o propósito de trabalhar com as comunidades, augurando o seu desenvolvimento, e começou por falar sobre a Lei de Terras que foi criada de 2004 a 09 de Novembro, onde constam os direitos e deveres sobre a terra no que se refere ao conhecimento dos direitos e deveres e permite que as comunidades se defendam de ameaças externas. Ainda assim, a Lei de Terras permite também solucionar todo tipo de conflitos internos que ocorrem nas comunidades e sobre a importância das mulheres compreenderem que com estes conhecimentos poderão defender as suas riquezas, particularmente a terra, que constitui propriedade originária do Estado, o que quer dizer que a terra é de todos os angolanos, mas é o Estado quem cria as regras sobre como as obter e utilizar, salvaguardando o interesse de toda a comunidade.

Também é importante que se perceba que, entre o homem e a mulher ninguém é superior ao outro, pois ambos são iguais perante a Constituição da República, bem

mulheres para traz. Tendo isso em conta, é importante referir que devemos aproveitar o lado positivo e abonatório dos nossos hábitos e costumes, respeitando sempre a dignidade de todos, em especial da mulher que ainda é muito marginalizada, contribuindo assim para o desenvolvimento das nossas comunidades.

Terminando a exposição dos debates sobre a mesma lei, a supervisora agradeceu a presença de todos passando a palavra ao soba da aldeia. O soba da aldeia agradeceu a presença da equipe da Development Workshop e disse que foi uma grande valia esta palestra sobre lei de terra para os membros da aldeia, e pediu que se realizem mais vezes palestras deste tipo na sua comunidade bem como nas outras.

Terminando tudo a equipe da Development Workshop agradeceu a todos e despediu-se da comunidade e os membros do grupo comunitário. O referido encontro contou com a participação dos membros do grupo comunitário, autoridades tradicionais e membros das comunidades no total de 272 mulheres e 172 homens, perfazendo um total de 444 participantes.



DW-Huambo promove encontro com membros dos CACS para uma reflexão sobre o novo processo de legalização de terras agrícolas e agricultáveis

No âmbito do Projecto Terra Espaço-Mulher, implementado pela Development Workshop em quatro municípios (Cachiungo, Chicala Cholohanga, Sombo e Huambo) que projecto conta com o um apoio da Rooftops Canadá, realizou-se no dia 12 do mês de Dezembro do ano de 2025, na sala de reuniões da



Administração Municipal da Chicala Cholohanga o encontro com os membros dos Conselhos de Auscultação e Concertação Social (CACs), com o objectivo de abordar sobre o novo processo de legalização de terras agrícolas e agricultáveis, e analisar os temas relevantes do extrato de empresas, no âmbito Projecto Espaço Mulher.

De seguida, deu-se início à actividade às 09h30 onde o coordenador do projecto Espaço Mulher, Moisés Festo, começou por saudar a todos os participantes presentes e posteriormente deu a palavra à mobilizadora social da DW, Aérica Venâncio, que começou por ler a acta da última reunião feita com os membros do CACs.

Depois da aprovação da acta, deu-se o início à leitura das notícias dos extractos de imprensa, tendo como a primeira notícia a concessão de direitos fundiários que marca o primeiro conselho consultivo do gabinete jurídico do Governo Huambo. Após a leitura o coordenador Moisés Festo fez referência ao Decreto Presidencial n.º 260/25, de 8 de Dezembro, que estabelece os critérios e a metodologia para a determinação do valor dos terrenos pertencentes ao domínio privado do Estado, sempre que estes sejam concedidos a particulares ou instituições, por meio de contratos de direito de superfície ou de arrendamento precário. Contudo terminou dizendo que será muito difícil para as pessoas de baixa renda legalizarem os seus terrenos por causa do alto nível de exigências.

Por fim, apontou os principais desafios do processo, como a morosidade administrativa, os conflitos entre autoridades tradicionais e a administração, os elevados custos de legalização no Huambo e a fraca sensibilização comunitária. Referiu também os conflitos fundiários e os grupos vulneráveis, como mulheres, ex-combatentes e pessoas repatriadas e deslocadas.

A Enga. Augusta afirmou que a legalização de terras agrícolas é fundamental para o desenvolvimento e redução de conflitos. Após as apresentações foram esclarecidas algumas questões tais como: a diferença entre terras agrícolas e agricultáveis. A Engenheira explicou que terras agricultáveis são aquelas sem uso agrícola, enquanto que a terra agrícola já está em produção.

As temáticas sugeridas para o próximo encontro são as seguintes: os desafios das Administrações Municipais na legalização de terras e os desafios do Decreto 260/25 de 8 de Novembro e o Decreto 84/25 de 16 de Abril. O coordenador Festo terminou dizendo que o espaço CACs é para cada um se capacitar, por isso devemos olhar para essas actividades como oportunidades para aprendermos mais.

O referido encontro contou com a presença dos membros vindos das administrações do Huambo, Cachiungo, Chicala Cholohanga, membros do IGCA, e Cooperativa Comandante Pedalé, no total de 16 participantes 11 homens e 5 mulheres.